



**DOIS MODERNOS NA AMAZÔNIA: AS CASAS
MODERNISTAS DE CLÉON FURTADO E ALCYR MEIRA**

**OS MODERNOS EN LA AMAZONIA: LAS CASAS
MODERNISTAS DE CLÉON FURTADO Y ALCYR MEIRA**

**TWO MODERNS IN THE AMAZON: THE MODERNIST
HOUSES OF CLÉON FURTADO AND ALCYR MEIRA**

GRETE PFLUEGER (1); LIVIA FURTADO (2)

1.. Doutora em Urbanismo PROURB UFRJ (2011), Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão. UEMA . Rua da Estrela, 472 centro – São Luís –MA

E-mail gretepfl@gmail.com

orcid.org/0000-0002-9376-8689

2. Graduanda de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão. UEMA. Rua da Estrela, 472 centro – São Luis – MA

E-mail liviaffurtado505@gmail.com

[orcid.org /0000-0002-0302-7167](https://orcid.org/0000-0002-0302-7167)



RESUMO

O artigo propõe-se a observar a trajetória profissional e a relação da produção arquitetônica de dois arquitetos modernos: Cléon Furtado em São Luís do Maranhão e Alcyr Meira em Belém do Pará, tomando como ponto de partida a trajetória destes profissionais e a análise de suas residências modernistas, em suas similaridades e modernidades, analisando os elementos de fachada e escadas internas de suas casas, que dialogam e expressam peculiaridades. Analisaremos ainda uma obra institucional de cada arquiteto, avaliando sua obra em outra dimensão. Os arquitetos são protagonistas da rede da modernidade amazônica produzindo cada um em seus respectivos Estados obras residências e institucionais que representam a modernidade de cada cidade. Ressaltamos que São Luís e Belém guardam conexões históricas, desde a Companhia Grão-Pará e Maranhão, no período do apogeu colonial e também buscamos, no âmbito da rede amazônica, resgatar novas conexões pesquisando estas equivalências nas obras desses dois importantes arquitetos e desenhando a tessitura de uma rede profissionais que disseminaram a arquitetura moderna na região. A metodologia da pesquisa será de análise comparativa entre as obras, através de fotografias, jornais e depoimentos dos arquitetos e o referencial teórico será construído na contextualização do moderno na Amazônia e nordeste em autores como em Segawa (2014), Bruand (2016), Cavalcanti (2001) e Segre (2013). O artigo propõe-se a compreender as trajetórias e valorizar a obra desses autores do moderno em suas cidades.

Palavras-chave: arquitetura moderna em São Luís e Belém; residências modernistas; Alcyr Meira e Cléon Furtado

RESUMEN

El artículo se propone observar la trayectoria profesional y la relación de la producción arquitectónica de dos arquitectos modernos: Cléon Furtado en São Luís de Maranhão y Alcyr Meira en Belém do Pará, tomando como punto de partida la trayectoria de estos profesionales y el análisis de sus residencias modernistas, en sus semejanzas y modernidades, analizando los elementos de fachada y escaleras internas de sus casas, que dialogan y expresan peculiaridades. Analizamos una obra institucional de cada arquitecto, evaluando su obra en otra dimensión. Los arquitectos son protagonistas de la red de la modernidad amazónica produciendo cada uno en sus respectivos estados obras residencias e institucionales que representan la modernidad de cada ciudad. Resaltamos que São Luís y Belém guardan conexiones históricas desde la Compañía Gran Pará y Maranhão en el período del apogeo colonial y también buscamos en el ámbito de la red amazónica rescatar nuevas conexiones investigando estas equivalencias en las obras de esos dos importantes arquitectos y dibujando la tesitura de una red de profesionales que diseminaron la arquitectura moderna en la región. La metodología de la investigación será de análisis comparativo entre las obras, a través de fotografías, periódicos y testimonios de los arquitectos y el referencial teórico será construido en la contextualización de lo moderno en la Amazonía y el nordeste en autores como en Segawa (2014), Bruand (2016), Cavalcanti (2001) y Segre (2013). El artículo se propone comprender las trayectorias y valorar la obra de esos autores de lo moderno en sus ciudades.



Palabras clave: arquitetura moderna em São Luís y Belém; residencias modernistas; Alcyr Meira y Cléon Furtado

ABSTRACT

The article proposes to observe the professional trajectory and the relation of the architectural production of two modern architects: Cléon Furtado in São Luís of Maranhão and Alcyr Meira in Belém of Pará, taking as a start the trajectory of these professionals and the analysis of their Modernist residences, in their similarities and modernities, analyzing the facade elements and internal staircases of their houses, which dialogue and express peculiarities. We will also analyze an institutional work of each architect, evaluating his work in another dimension. The architects are protagonists of the network of Amazonian modernity producing each one in their respective States residential and institutional works that represent the modernity of each city. We emphasize that São Luís and Belém maintain historical connections, since the Grão-Pará and Maranhão Company, during the period of the colonial apogee, and we also seek, within the Amazonian network, to rescue new connections by researching these equivalences in the works of these two important architects and drawing the texture of a network of professionals who disseminated modern architecture in the region. The methodology of the research will be made by comparative analysis among the works, through photographs, newspapers and depositions of the architects and the theoretical reference will be constructed in the contextualization of modern in the Amazon and northeast in authors like Segawa (2014), Bruand (2016), Cavalcanti (2001) and Segre (2013). The article proposes to understand the trajectories and to value the work of these authors of the modern in their cities.

Keywords: modern architecture in São Luís and Belém; modernist residences; Alcyr Meira and Cléon Furtado



INTRODUÇÃO

O movimento moderno no Brasil destaca-se nas grandes capitais como Rio de Janeiro e São Paulo no início do século XX, com a vinda de arquitetos como Frank Lloyd Wright em 1933 e Le Corbusier em 1936 ao Rio de Janeiro, influenciando toda uma geração de arquitetos que foram os propagadores do movimento nas capitais, e sua expressão máxima se concretizou na construção de Brasília, 1956-60, levando o moderno brasileiro como referência ao mundo.

A arquitetura moderna inicialmente estava concentrada nos dois grandes centros urbanos: Rio de Janeiro e São Paulo, as duas capitais praticamente detinham a exclusividade de iniciativas em matéria de arquitetura; as outras cidades limitaram-se a seguir orientações dadas ou transmitidas por essas metrópoles, conforme nos afirma Bruand (1991). Essa era a concepção da época, de 1960, quando seu livro foi escrito e que estava centrada na produção arquitetônica das grandes capitais brasileiras. Bruand (1991) ressalta a exceção do Recife, que se destacou entre os anos 1934-37 com a obra do arquiteto Luis Nunes, como um movimento autônomo, que teve importância capital na configuração da arquitetura moderna no Nordeste. Ele reconhece o seu caráter efêmero pois o arquiteto Nunes faleceu cedo. As iniciativas do movimento moderno nas outras capitais até então não eram conhecidas.

Dessa forma as cidades menores, capitais no norte do Brasil, na região amazônica, receberam também essas influências e começaram a produzir sua própria



arquitetura. Inicialmente elas se conectaram à rede da nova linguagem com os projetos institucionais que, de acordo com Segawa (1999), impulsionaram o movimento moderno com a construção de novas sedes para os Correios, INSS, para a Companhia de seguros Sulacap, ou órgãos como DNIT e DNER; as renovações urbanas do período da Era Vargas, com as demolições e novas construções também impulsionaram o movimento. No entanto, não podemos esquecer que, além do impulso externo que transformou as linguagens urbanas e arquitetônicas nas capitais menores, foi sobretudo a obra de arquitetos locais que ajudaram na consolidação da linguagem moderna nas diferentes cidades, com a construção de residências e projetos locais. Eles foram os atores, que conectados em uma rede de circulação de ideias e projetos institucionais, foram também grandes propagadores do Movimento moderno.

A circulação de arquitetos mudou o cenário brasileiro, como explicou Segawa (1999) em seu livro arquitetura no Brasil, sobre a presença de arquitetos peregrinos nômades e migrantes. Ele ressalta que houve dois fatores importantes na disseminação da arquitetura moderna no Brasil: a criação de escolas de arquitetura em várias regiões do país e a migração de profissionais de uma região para outra. Com relação ao primeiro fator, destacamos que a mais antiga universidade brasileira foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1922, seguida pela Universidade de Minas Gerais de 1927, Universidade de São Paulo de 1934, Universidade de Pernambuco e Bahia de 1940, e Universidades do Rio Grande do Sul, Paraná e Pará e Paraíba na década de 1960. Concomitantemente, o deslocamento de profissionais de uma região para outra também foi fator decisivo para afirmação de uma linguagem comum no território brasileiro. Segawa destaca que a circulação de jovens arquitetos pelo país foi um vetor de disseminação de novas ideias. Cita o caso de Acácio Gil Borsoi, docente da Escola de Belas artes no Rio de Janeiro, que se tornando professor da Escola de Recife junto a Delfim Amorim, foi o precursor de uma “linha pernambucana” inovadora depois da



obra de Nunes. Essas migrações caracterizavam, segundo Segawa (1999), um processo de transferência de conhecimento e tecnologia das regiões maiores para as menores.

Resgatar a obra desses visionários – que transformaram a feição das cidades coloniais em modernas – é um dos objetivos deste artigo; observar a trajetória profissional e a relação da produção arquitetônica de dois arquitetos modernos na Amazônia: Cléon Furtado em São Luís do Maranhão e Alcyr Meira em Belém do Pará, homens do mesmo tempo, da mesma geração.

O arquiteto paraense Alcyr Meira se formou na UFPA onde chegou a ser reitor; importante destacar que o Pará foi pioneiro na criação das escolas de arquitetura em 1965. O arquiteto Cleon Furtado, saiu de São Luís para São Paulo para cursar arquitetura no Mackenzie, de onde trouxe as influências paulistas para a arquitetura moderna de São Luís; ele trabalhou como professor na Escola Técnica Federal no curso de técnico em edificações pois, de fato, o Estado do Maranhão, mesmo tendo uma Universidade Federal só teve o curso de arquitetura na Universidade Estadual em 1994. Dessa forma, os dois possuíram diferentes influências em sua formação, mas convergem em suas obras. Considerando que cidades como Belém e São Luís, capitais ao norte, na região amazônica sempre foram historicamente conectadas.

Notas do contexto movimento moderno

A delimitação temporária da arquitetura moderna brasileira é de 1928, data da construção da casa modernista em São Paulo de Gregori Warchavichick até 1960 antes da construção de Brasília, de acordo com Cavalcanti (2007). No Brasil a visita de Le Corbusier em 1936 ao Rio de Janeiro e sua colaboração no projeto do prédio do MEC seriam decisivas para a produção da arquitetura moderna brasileira. Dois marcos teóricos pontuam o movimento: a publicação de dez artigos de Le Corbusier baseados em *L'esprit nouveau* de 1925, e o IV Congresso internacional de arquitetura em



Marselha e Atenas, onde foi criada a “Carta de Atenas” em 1933 com os conceitos básicos do novo estilo.

As Influências do movimento moderno chegaram a São Luís depois da década de 1930, quando foram inseridos dentro do conjunto arquitetônico colonial – tombado pela UNESCO em 1997 – alguns edifícios modernistas para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais de instituições federais como os Correios e o INSS. Tais projetos multiplicavam, nas diferentes regiões do país, a nova linguagem arquitetônica do *art déco* e do moderno.

Já em Belém, a arquitetura modernista se encontra mais evidente em 1940, na valorização dos terrenos situados na Avenida 14 de Agosto – hoje Avenida Presidente Vargas, importante via aberta nos meados do século XVIII. Com investimento de construção de residências, escritórios e hotéis, Belém destaca-se por suas edificações verticais residenciais desde de projetos de Judáh Levy como o edifício “Costa Leite” de 1938 em parceria com arquiteto português David Lopes até o edifício “Renascença” de dez pavimentos e com elevador projetado em 1948 e construído em 1952 também pelo engenheiro Judah Levy. Foi evidente, nessa época, a construção de edificações de esquina, e a atenção maior ao uso do concreto armado, possibilitando sacadas em curvas e novas formas de moradia.

Neste contexto foram construídos em São Luís, capital do Estado do Maranhão, vários edifícios no estilo *art déco*, como o edifício sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, projeto do arquiteto Rafael Galvão, na Praça João Lisboa entre 1931 e 1935; o Cine Roxy em 1939 e o Palácio do Comércio, onde funcionaria o Hotel Central, datado entre 1941 e 1943. Todos esses prédios tiravam partido da implantação em esquina e das linhas verticais para marcar a fachada, recursos típicos do estilo *art déco*; este estilo influenciaria também a arquitetura popular ou vernácula, incorporando



platibandas com linhas verticais nas edificações de pequeno porte na capital e interior do Estado.

Posteriormente, em 1950, chegaram os primeiros edifícios altos verticais ou arranha-céus, transformando o conjunto tombado e mudando definitivamente o *skyline* da cidade histórica, pontuado anteriormente pelas torres das igrejas. Esses edifícios modernistas foram construídos em ordem cronológica: em 1957, o edifício sede do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) ou Edifício João Goulart, com projeto acompanhado pelo arquiteto Pedro Alcântara na Praça Pedro II (Construtora Caiçara, 1957); e a sede do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER), em 1957, na Rua Jansen Muller e o Edifício Sulacap na Rua de Nazaré.

Nos diferentes bairros do centro, exemplos isolados mostram Influências do modernismo francês de Le Corbusier, mas também influências americanas da obra do arquiteto Frank Lloyd Wright, como podemos observar na fachada do Hospital Dutra, construído na década de 1950 pela empresa Cumplido, Santiago & CIA e nas casas da Avenida Getúlio Vargas, ambos com os planos dos telhados em destaque.

Dentro do contexto apresentado, destacamos a seguir a evolução do moderno e do *art déco* nas obras dos arquitetos Cléon Furtado e Alcyr Meira.

ARQUITETO CLÉON FURTADO

Nascido no Maranhão em 1929, Cléon cursou a Faculdade de Arquitetura Mackenzie de São Paulo entre 1950 e 55 e foi influenciado na Escola Paulista, pela obra de Rino Levi e Warchavichick, e pela Escola Carioca de Niemeyer e Lúcio Costa.

Cléon Furtado, junto com o arquiteto Braga Diniz, inovou, divulgando a arquitetura moderna em São Luis através de seus inúmeros projetos de residências



modernistas. Suas obras como a residência de Glacymar Ribeiro Marques, a residência de Ignácio Brandão e o edifício residencial D.Luis I e II, refletem as ideias do arquiteto alemão Mies Van der Rohe e sua máxima “*less is more*”, retirando os excessos e valorizando a forma pura, e do arquiteto francês Le Corbusier autor da “*Carta de Atenas*” e do projeto da *Villa Savoye*, residência em concreto construída nos arredores de Paris com inusitada forma geométrica de um paralelepípedo de base quadrada sobre pilotis.

Essas referências podem ser percebidas nas obras de Cléon espalhadas em vários bairros da cidade: ao longo da Avenida Beira Mar, em sua residência dentre outras; no bairro do Apicum e na Rua do Norte. Nessas obras, os *cinco pontos da nova arquitetura*: os pilotis, o teto-jardim; a planta livre; *a fenetre on longue* e a fachada livre foram corretamente utilizadas, trazendo para a Ilha de São Luís o *l'esprit nouveau*, a nova linguagem.

Inseridas no tecido histórico do centro e convivendo com exemplares de arquitetura do século XIX, as residências modernistas de Cléon, destacam-se como expressão de uma nova racionalidade e tornam-se referências importantes para a arquitetura vernácula, que adota a simplicidade formal e os jogos de volumes, e passa a reproduzir os elementos e técnicas construtivas modernas em pequenas residências.

A CASA DE CLÉON FURTADO

Influenciado pela arquitetura de Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e Oscar Niemeyer, suas casas modernistas trazem influências da primeira casa moderna paulista de Gregori Warchavichick e da Vila Savoye, na França projetada pelo franco-suíço Le Corbusier.



Trazendo o moderno para São Luís, Cléon realiza projetos residências para famílias tradicionais da cidade que buscam essa nova linguagem para construir suas residências nos eixos de expansão urbana.

Em entrevista concedida pelo arquiteto em sua residência em São Luis, em 20 de maio de 2016, ele contou sobre sua trajetória ao voltar formado pela Universidade Mackenzie de São Paulo e iniciar sua vida profissional em São Luís. Ao se formar, Cléon teve a oportunidade de encontrar Oscar Niemeyer num evento do IAB – Instituto dos Arquitetos Nacional, ambos receberam uma medalha, ele pelo IAB Maranhão e Niemeyer pelo Rio de Janeiro. Recorda que ao chegar em São Luís havia poucos arquitetos, resalta nomes como Braga Diniz, Orlando e Romeu Rosendo.

O primeiro projeto de Cléon Furtado foi a residência de Olga Aboud em 1956; hoje esta casa foi totalmente reformada, perdendo seus traços originais; esta situa-se próxima de sua casa. Apresentamos abaixo imagens da casa do arquiteto, construída em 1967, na Avenida Beira Mar Nº 530. Trata-se um imóvel geminado, composto por duas residências simétricas a do arquiteto Cléon e de sua mãe. Na sala principal de sua casa há uma bela escada de concreto chumbada na parede, solta, livre e muito moderna. Essa casa é um dos seus projetos preferidos, onde ainda hoje mora com a esposa Iracema e o filho Ricardo.





Figura 1– Fachada da residência do arquiteto Cléon Furtado situada na Avenida Beira Mar, 530. São Luís. Foto de Márcio Vasconcelos, 2015.



Figura 2- Detalhe da escada interna da residência do arquiteto Cléon Furtado. Foto de Márcio Vasconcelos, 2016.

Além da Avenida Beira Mar, teve projetos ao longo da avenida Getúlio Vargas, eixo de expansão urbana da cidade no século XX. No bairro do Apicum, Cleon fez mais de 15 projetos de casas e em sua opinião a mais bonita era de Guido, um funcionário do Banco do Brasil, que fora deputado.

Em monografia de graduação de 2006, a arquiteta Marina Martins catalogou um total de quinze obras do arquiteto que contribuíram para a expansão da arquitetura moderna na cidade de São Luís. Entre as obras listadas pode-se observar residências e prédios, com fotografias e plantas baixas das edificações através de entrevistas com o autor, na época com 76 anos. Aqui apresentaremos o mapeamento realizado pela arquiteta.



Figura 3- Mapeamento do trabalho de conclusão de curso, MARTINS, Marina de Miranda, 2006, UEMA.

Além dos projetos arquitetônicos residenciais, houve também a dimensão institucional: o arquiteto trabalhou por 28 anos como chefe da Engenharia do no Banco do Estado do Maranhão onde cuidou da obra de construção do prédio do BEM e fez projetos para muitas agências no interior do estado, mais ou menos 80 agências, em cidades como Santa Luzia e Santa Helena. Fez ainda reformas em várias Agências bancárias de outros estados, situadas no centro da cidade, como Banco Estado São Paulo, na Rua Nazaré; Banco de Minas Gerais e Banco Nordeste na Rua Grande. Dentre todos eles, ressalta o Banco da Amazônia, situado na Praça Pedro II, este sim projeto de sua autoria.

Quando se desfez do seu escritório, reunindo toda sua produção, além de estudos reformas e projetos de faculdade, tinha mais de 800 projetos. O escritório situava-se na Rua de Nazaré, próximo ao Banco de Minas Gerais e contava com uma equipe de três profissionais. O arquiteto e os engenheiros Júlio Rebelo e Dario Profeta, que era paulista. Ao receber uma medalha em 2006 da Assembleia Legislativa, Cléon afirmou que a mesma deveria ser dívida pelos três...*era uma equipe boa: Dario, Júlio e Cléon.*

Cléon Furtado foi professor na Escola técnica, por 10 anos, lecionou as disciplinas de desenho de arquitetura e técnicas construtivas, e em sua opinião o talento do arquiteto é um dom, *tem que ter oportunidade de trabalho para mostrar esse dom porque gênios são poucos, gênios são Calatrava, Richard Meier... Oscar Niemeyer.*

No final da entrevista o arquiteto concluiu sobre os conceitos que balizaram seu trabalho: *O que arquitetura?* Respondeu Cléon: são três coisas: *proporcionalidade, funcionalidade e caracterização da obra ...* a proporção ele encontrou no monumento



Taj Mahal, na Índia, onde as duas torres dão proporção ao conjunto e as massas são proporcionais.

ARQUITETO ALCYR MEIRA

Alcyr Boris de Souza Meira formou-se em engenharia em 1956 e dez anos depois, em arquitetura em 1966 no Centro Tecnológico da UFPA. Foi Vice-reitor e professor da Universidade Federal do Pará - UFPA e professor visitante da School of Architecture da Rice University, Houston, Texas – USA. Alcyr é um arquiteto de grande carga acadêmica e ainda possui seu escritório em atividade.

O arquiteto teve intensa participação tanto na vida acadêmica quanto na construção e no desenvolvimento do Campus do Guamá, em Belém. Desenvolveu o Plano Geral de Urbanização e Paisagismo; projetou, coordenou e supervisionou projetos de pórticos, setor de aulas teóricas do Campus Básico, Ginásio de Esportes, o Estádio Alacid Nunes, sendo os dois últimos construídos no final da década de 60 e o popular Mangueirão – hoje, batizado de jornalista Edgar Proença, principal estádio de Belém.

Meira demonstra influências da Escola Carioca de Arquitetura, optando pelo uso do concreto e vedações em alvenaria e esquadrias em madeira. Alcyr procura explorar a plasticidade do concreto usando o elemento não somente como estrutura, mas também como acabamento, trazendo uma marca brutalista a algumas de suas obras. Tem-se como exemplo o prédio da Procuradoria da República onde os pilares existentes na fachada da edificação transmitem uma forma diferenciada.

A CASA DE ALCYR MEIRA

Em 2018 participamos do seminário de arquitetura moderna na Amazônia III Sama, realizado na Universidade Federal do Pará. O arquiteto Alcyr Meira foi homenageado no evento como decano da arquitetura paraense. Em sua palestra sobre a



arquitetura moderna brasileira ressaltou a importância da casa e suas diferentes características ao longo do tempo.

Observamos a similaridade de sua trajetória comparada a do arquiteto do nosso Estado - Cleon Furtado e observamos ainda a similaridade de suas residências, ambas influenciadas pelos cânones da arquitetura moderna francesa de Le Corbusier, traduzidas em seu projeto da Vila Savoye, nos arredores de Paris. Durante o seminário foi realizada uma visita em sua residência de Belém. O seminário foi realizado no Campus da UFPA projeto institucional de sua autoria também.



Figura 3- foto de Alcyr Meira na visita realizada pelo Sama III em Belém, 2018

Figura 4- detalhe da escadaria interna da casa de Alcyr Meira



Figura 5- foto do comitê científico de SAMA III, Belém 2018

Assim como o arquiteto Cléon Furtado é natural de São Luís, o arquiteto Alcyr Boris de Souza Meira nasceu em Belém. Alcyr Meira foi Professor Emérito da



Universidade Federal do Pará, Graduado em 1956 em Engenharia Civil e, anos depois, em Arquitetura no Centro Tecnológico da UFPA, Alcyr Meira teve intensa participação tanto acadêmica quanto na construção e no desenvolvimento do Campus do Guamá, em Belém. Desenvolveu o Plano Geral de Urbanização e Paisagismo; projetou, coordenou e supervisionou projetos de pórticos, setor de aulas teóricas do Campus Básico, Biblioteca Central, Ginásio de Esportes, Laboratório de Hidráulica, Laboratório de Resistência dos Materiais, entre outros¹. Também foi destaque como engenheiro do quadro da UFPA (1958/1994); membro da Comissão Organizadora do Salão de Artes Plásticas da Amazônia, promovido pela UFPA (1963), além de representante, oficialmente, da UFPA no governo do Japão, com o objetivo de firmar convênio de cooperação técnica em 1974.



Figura 6- campus do Guamá UFPA. Foto Pflueger 2018

Criado em 1964, o Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Pará originou-se da demanda de engenheiros locais, que atuavam como projetistas. O Curso iniciou suas atividades na Avenida Almirante Barroso nº 152 no Chalé de Ferro que hoje pertence à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Posteriormente, as atividades do

¹ <https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=7992>



Curso foram transferidas para o Setor Básico do Campus Universitário (Bloco A), sendo transferido para o prédio nº 964 da Av. José Bonifácio, no bairro de São Braz, e a seguir conduzido novamente ao Campus em 1979; passou a funcionar em prédio próprio a partir de 1981 no Atelier de Arquitetura da Cidade Universitária.

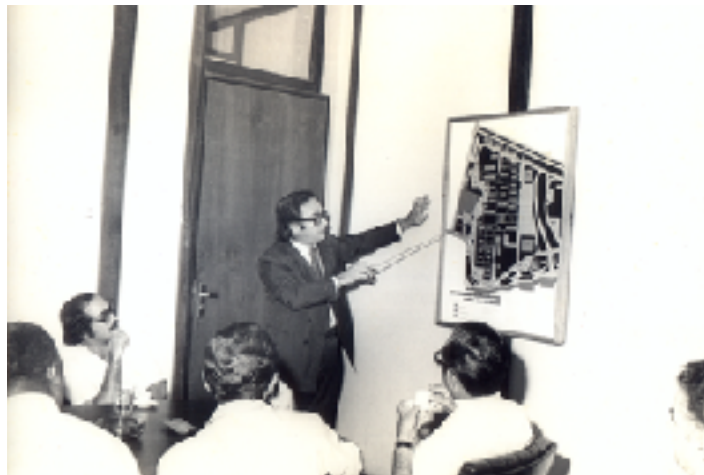


Figura 7- Apresentação de planta do Conjunto Universitário Pioneiro pelo engenheiro e arquiteto responsável pelo projeto, Alcyr Boris de Souza Meira. Acervo UFPA. Fonte: <http://60anos.ufpa.br/index.php/60-anos/ufpa-em-imagens>

CONCLUSÃO

Resgatar a obra do arquiteto Cléon Furtado em São Luís e o seu diálogo com a obra de Alcyr Meira em Belém é reconhecer a importância da produção de arquitetos locais no acervo arquitetônico do século XX das cidades de São Luís e Belém e a importância da circulação de ideias e da formação de arquitetos locais como disseminadores da nova linguagem arquitetônica moderna nas capitais amazônicas brasileiras.

Em Belém, a arquitetura moderna se consolida a partir da década de 1970, com a construção de edificações comerciais e públicas. Alcyr Meira além de possuir uma grande carreira acadêmica apresenta uma vasta produção nas edificações em concreto



armado, vedações em alvenaria e esquadrias em madeira para a Universidade do Pará. O arquiteto também demonstra influências da Escola Carioca de Arquitetura, trazendo essa fusão de experiências e tendências de outros estados.

No caso de São Luís, a obra moderna de Cléon está inserido no centro histórico da cidade, reconhecida pela UNESCO como patrimônio mundial pelo seu conjunto arquitetônico do Século XVIII ao XX. Dessa forma, com um olhar na contemporaneidade valorizamos os marcos do moderno na capital, reconhecendo outras temporalidades urbanas, e resgatando a arquitetura que se incorporou no centro da cidade alinhada à rede de pesquisa docomomo, que cataloga, pesquisa e preserva a arquitetura do século XX no Brasil e no mundo.

Todo este conjunto moderno, ainda não está protegido pelas leis de tombamento, somente alguns imóveis inseridos nas áreas de tombamento estadual e federal estão sujeitos à legislação de preservação, sendo que alguns são excluídos de tombamento passíveis de demolições e descaracterizações. Nas áreas de expansão urbana próximas às zonas tombadas, eixos do crescimento urbano no século XX como a Avenida Getúlio Vargas e Avenida Beira Mar as casas modernistas, os bangalows e chalés ecléticos vêm sendo demolidos e descaracterizadas. A mudança da vocação residencial para comercial, especialmente o novo uso para clínicas médicas tem transformado alguns exemplares interessantes em meras fachadas coloridas, alterando sua tipologia e forma.

É fundamental resgatar a obra de arquitetos como Cléon Furtado e Alcyr Meira, precursores do moderno em São Luís e Belém, respectivamente para alertar que estes imóveis são passíveis de reformas, pois possuem maior flexibilidade que os imóveis coloniais devido aos materiais e técnicas construtivas mais modernas; no entanto a prática da descaracterização total vem apagando o registro da arquitetura do século XX, pouco reconhecida e valorizada.



REFERÊNCIAS

ANDRADE Jr, Nivaldo Vieira de et all. **Projeto de reabilitação das fachadas do antigo prédio sede do BEM**. Salvador Bahia, 2010 A& P arquitetura e urbanismo.

AMORIM, Luiz. **Obituário Arquitetônico: Pernambuco modernista**. Recife, 2007. 212p.

ARGAN. Giulio Carlos. **Arte Moderna**. Companhia das Letras. São Paulo. 1998

BARROS, Valdenira. **Imagens do Moderno em São Luís**. São Luís, 2001.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1976

BRUAND, Yves **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Ed. Perspectiva, São Paulo. 1991

CAVALCANTI, L. A. P. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930 - 1960)**. Rio de Janeiro: Zahar editora, 2007.



_____. **Quando o Brasil era moderno: Guia de arquitetura brasileira, 1928-1960.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. V. 1. 467 p.

CORBUSIER, Le. **Por uma Arquitetura.** São Paulo, Ed. Perspectiva. 1989

ESPÍRITO SANTO, José M. (org.). **São Luís: uma leitura da cidade.** São Luís: Instituto da Cidade, 2006. 94 p.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil.** Rio de Janeiro. Aeroplano editor.

MOREIRA, Fernando Diniz (org.). **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade.** 1 ed. Recife: FASA, 2007. 392p.

MORAES Filho, Raimundo Nonato. **História da construção das obras de ferro no Maranhão. Edifício sede da agência central do banco do Estado do Maranhão.** in Engenharia e pesquisa no Maranhão. CREA /edição N°10/maio 1986. Acervo do arquivo público de São Luis-MA

MARTINS, Marina de Miranda. **Arquitetura residencial modernista em São Luís.** Análise da produção do arquiteto Cleon Furtado. UEMA, São Luís, 2006. Monografia de graduação

PFLUEGER Grete e LOPES, Jose Antônio. **Arquitetura do século XX in São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem.** 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. 448 p.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1999.

ZEVI, Bruno. **A linguagem moderna da Arquitetura.** Lisboa: Dom Quixote, 1984.